

O BC consegue vender títulos só com deságio

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Banco Central há dias procura vender títulos da dívida externa brasileira, da dívida do Equador e do Chile e não encontra compradores, a não ser que aceite deságios de até 40%. Ou seja, se um título custa US\$ 100 o comprador oferece US\$ 60. E que no mercado internacional a credibilidade do Brasil, do Equador e do Chile está em baixa. Os dois primeiros não estão pagando nem os juros nem o principal. O terceiro vive em permanente instabilidade política, apesar de haver renegociado a sua dívida junto aos bancos estrangeiros e o FMI.

As promissórias que o Banco Central está tentando vender pertencem ao Credit Français International, um banco controlado em 49,6% de suas ações pelo ex-Comind (Banco do Comércio e Indústria de São Paulo), que sofreu liquidação extrajudicial em 19 de novembro de 1985. A carteira de títulos do banco francês relativa a esses três países soma US\$ 17 milhões. O BC já recebeu quatro propostas de compra do Cre-

dit Français, mas os candidatos recusam as promissórias — outro sintoma da falta de credibilidade do Brasil, Equador e Chile.

O BC está envolvido ainda em outra operação do Comind e de sua subsidiária francesa. O Credit Français é devedor do Comind, no Brasil, em US\$ 5,2 milhões, e ao mesmo tempo é credor em US\$ 5,3 milhões da agência do Comind de Nova York. Haverá que fazer a compensação do débito/crédito e acertar a diferença de US\$ 100 mil a favor do banco francês, para que aquela empresa seja vendida.

Em 19 de março último, o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou os termos do acordo de acionistas e credores para transformar o regime de liquidação extrajudicial do Comind para liquidação ordinária, para que fossem feitos os acordos, envolvendo garantias. Nos termos do acordo, o Comind encerrou o seu balanço, em 31/10/86, com um ativo de US\$ 18,641 bilhões e um passivo de Cz\$ 20,178 bilhões. Há uma diferença negativa de US\$ 1,517 bilhão de créditos “podres” do Comind e por bens e direitos dos antigos controladores.